

A TEORIA DA ESTRUTURAÇÃO DE ANTHONY GIDDENS APRESENTAÇÃO E BIBLIOGRAFIA

RUI PENA PIRES*

1. APRESENTAÇÃO

No amplo movimento de renovação das Ciências Sociais em curso nos últimos anos, destacam-se os contributos de Anthony Giddens, um dos mais conhecidos e discutidos sociólogos ingleses da actualidade. Delineados no decurso de uma reavaliação crítica sistemática das mais diversas tradições teóricas e disciplinares¹ esses contributos deram corpo a uma nova perspectiva, a *teoria da estruturação*², com base na qual Giddens tem vindo a proceder à reconstrução de alguns dos objectos centrais da análise sociológica³.

Enquadramento da teoria da estruturação

É possível identificar a teoria da estruturação, entre o vasto conjunto de perspectivas em confronto no campo da teoria social, tomando por referência as opções realizadas pelo seu autor face a quatro problemas fundamentais do trabalho teórico nas ciências sociais: a especialização disciplinar, a especificação da natureza da ciência social, a selecção das estratégias da produção teórica e a definição do objecto central da teoria social⁴.

Em primeiro lugar, Giddens sustenta que existe um espaço para a teoria social, ou seja, para um corpo teórico constituído pelo equacionamento de questões sobre a vida social e os produtos da acção humana que extravasam os domínios delimitados pelas fronteiras clássicas entre as diversas ciências sociais. No conjunto da produção do autor, esta orientação concretiza-se de forma particularmente explícita na centralidade atribuída à problemática do distanciamento espaço-tempo das relações sociais, fun-

* Docente do ISCTE e investigador do CIES.

dada em contributos oriundos não só da Sociologia mas também da Geografia e da História.

Em segundo lugar, e no contexto de um debate clássico no âmbito da filosofia da ciência, é defendido por Giddens que existem diferenças profundas entre ciência social e ciência natural. Tal asserção é fundamentada no reconhecimento da especificidade da *agency* humana, isto é, no reconhecimento de que os seres humanos são dotados de intelegibilidade sobre os contextos da acção e competentes, ainda que de forma limitada e desigual, para alterarem esses contextos. Consequentemente, é recusada a possibilidade de construção de leis sobre o universo social.

Em terceiro lugar, e em estreita articulação com as duas posições referenciadas, a teoria da estruturação tem sido construída com o formato de um quadro conceptual de elevado grau de abstracção apresentado como possibilitando, por um lado, a produção de teorias substantivas sobre tipos historicamente específicos de processos sociais e, por outro, a orientação do trabalho de pesquisa empírica. Na construção desse quadro conceptual foi seguida uma orientação que privilegia as questões ontológicas em detrimento das questões de ordem epistemológica.

Finalmente, na teoria da estruturação é definido como objectivo central da teoria social a conceptualização das potencialidades constitutivas da vida social, por forma a viabilizar uma análise teoricamente informada sobre a diversidade histórica das práticas e sistemas sociais. Desta forma, e curiosamente, embora seja adoptado um centramento nas questões ontológicas, e portanto na delimitação de invariantes no tempo e no espaço, é possível enfatizar o carácter sempre contingente dos processos de reprodução social e recusar procedimentos explicativos baseados em pressupostos funcionalistas e teleológicos.

A dualidade da estrutura

A concretização deste conjunto de orientações está expressa, de forma muito clara, na noção nuclear de dualidade da estrutura⁵.

Para Anthony Giddens, a estrutura deve ser entendida, simultaneamente, como condição e resultado da acção, como possibilitadora e constrangedora da intervenção do actor. Procedendo a uma distinção entre os conceitos de sistema social, definido como conjunto de relações entre actores e colectividades reproduzidas no tempo e no espaço, e de estrutura, Giddens procede a uma importante e original redefinição desta última categoria.

Na teoria da estruturação o conceito de estrutura designa um conjunto de regras (interpretativas e normativas) e de recursos (alocativos e de autoridade), que, accionados no decurso da acção e por esta reproduzidos ou transformados, suportam a articulação institucional dos sistemas sociais. Regras e recursos que se pressupõem mutuamente no decurso das práticas

sociais, pois se considera que as regras delimitam os procedimentos da manipulação dos recursos e estes constituem os meios de actualização daquelas.

A reconceptualização do conceito de estrutura assim operada está associada a um novo entendimento da acção, nomeadamente por se considerar que esta é indissociável do poder, definido como capacidade transformativa do actor. Ou seja, o poder não é concebido como um recurso da acção, mas como uma componente da acção que pode ser mais ou menos ampliada consoante os recursos que o actor puder mobilizar.

Por fim, refira-se ainda que as assimetrias na distribuição dos recursos pelos actores, institucionalmente sedimentadas, constituem para Giddens o núcleo da dominação, categoria considerada pelo autor como central para a construção de tipologias dos sistemas sociais.

Debates críticos

Nos últimos anos, a teoria da estruturação tem sido objecto de um intenso debate, no decurso do qual foram dirigidas a Giddens críticas centradas, fundamentalmente, sobre (i) os riscos do seu ambicioso programa de construção de uma nova síntese teórica global e (ii) as tensões inerentes à noção de dualidade de estrutura.

No primeiro caso são de destacar as objecções referindo, por um lado, o ecletismo que resultaria da combinação de perspectivas analíticas habitualmente tidas como mutuamente excludentes⁶ e, por outro, o carácter vago e fluido da teoria da estruturação devido à ausência de um conjunto rigoroso de proposições articulando os conceitos construídos por Giddens⁷.

No segundo caso tem sido salientado que a noção de dualidade da estrutura não só é provavelmente inoperacionalizável⁸ como comporta, pelo menos tendencialmente, um empobrecimento simultâneo das problemáticas, que era suposto articular, da acção e da estrutura⁹.

Outras críticas a aspectos mais parcelares da obra de Giddens, como as que sustentam a inconsistência de a sua crítica do evolucionismo¹⁰ ou tratamento inadequado da relação entre as categorias de poder e dominação¹¹, são ainda componentes de um debate alargado revelador do impacte das posições do autor na comunidade académica.

2. BIBLIOGRAFIA

De Anthony Giddens¹²

- Capitalism and Modern Social Theory*, Cambridge, Cambridge University Press, 1971.
- Emile Durkheim: Selected Writings*, Cambridge, Cambridge University Press, 1972.
- Politics and Sociology in the Thought of Max Weber*, Londres, Macmillan, 1972.
- The Class Structure of the Advanced Societies*, Londres, Hutchinson, 1973 (ed. revista, 1981).
- (ed.) *Positivism and Sociology*, Londres, Heinemann, 1974.
- New Rules of Sociological Method: A Positive Critique of Interpretative Sociologies*, Londres, Hutchinson, 1976.
- Studies in Social and Political Theory*, Londres, Hutchinson, 1977.
- Durkheim*, Londres, Fontana, 1979.
- Central Problems in Social Theory: Action, Structure and Contradiction in Social Analysis*, Londres, Macmillan, 1979.
- A Contemporary Critique of Historical Materialism: vol. I Power, Property and the State*, Londres, Macmillan, 1981.
- Sociology: A Brief but Critical Introduction*, Londres, Macmillan, 1982.
- Profiles and Critiques in Social Theory*, Londres Macmillan, 1982.
- (ed., em colaboração com D. Held): *Classes, Power and Conflict: Classical and Contemporary Debates*, Londres, Macmillan, 1982.
- (ed., em colaboração com G. Mackenzie): *Social Class and the Division of Labour: Essays in Honour of Ilya Neustadt*, Cambridge, Cambridge University Press, 1982.
- The Constitution of Society: Outline of the Theory of Structuration*, Cambridge, Polity Press, 1984.
- The Nation-State and Violence: Volume Two of a Contemporary Critique of Historical Materialism*, Cambridge, Polity Press, 1985.
- Social Theory and Modern Sociology*, Cambridge, Polity Press, 1987 (ed., em colaboração com J. Turner): *Social Theory Today*, Cambridge, Polity Press, 1987.

Sobre a obra de Giddens

- Archer, M. S., «Structuration versus Morphogenesis: On Combining Structure and Action», *British Journal of Sociology*, 3, 1982, pp. 445-483.
- Bagguley, Paul, «Giddens and Historical Materialism», *Radical Philosophy*, 38, 1984, pp. 18-24.
- Callinicos, Alex, «Anthony Giddens: A Contemporary Critique», *Theory and Society*, 14 (2), 1985, pp. 133-166.

- Carlstein, T., «The Sociology of Structuration in Time and Space: A Time-Geographic Assessment of Giddens's Theory», *Svensk Geografisk Årsbok*, 5, 1981, pp. 41-57.
- Cohen, Ira J., «Structuration Theory and Social Praxis», in Giddens & Turner (eds.), *Social Theory Today*, Cambridge, Polity Press, 1987, pp. 273-308.
- Dallmayer, Fred, «The Theory of Structuration: a Critique», in A. Giddens, *Profiles and Critiques in Social Theory*, Londres, Macmillan, 1982, pp. 18-25.
- Dickie-Clark, H. F., «Anthony Giddens's Theory of Structuration», *Canadian Journal of Political and Social Theory*, 8 (1-2), 1984, pp. 92-110.
- «(The) Duality of Social Structures, Structuration, and the Intentionality of Human Action», (Bhaskar, Giddens, Harré, Pred, Shotter e Smith), *Journal for the Theory of Social Behaviour*, 13 (1), 1983, pp. 1-95.
- Gane, Mike, «Anthony Giddens and the Crisis of Social Theory», *Economy and Society*, 12 (3), 1983, pp. 368-399.
- Gregory, D., «Space, Time and Politics in Social Theory: An Interview with Anthony Giddens», *Environment and Planning: Society and Space*, 2, 1984, pp. 123-132.
- Gregson, N. «Structuration Theory: Some Thoughts on the Possibilities for Empirical Research», *Environment and Planning*, 5 (1), 1987, pp. 73-91.
- Joas, H., «Giddens' Theory of Structuration», *International Sociology*, 2 (4), 1987.
- Mullan, Bob, «Anthony Giddens» (entrevista com...), in Mullan, *Sociologists on Sociology*, Londres, Croom Helm, 1987, pp. 92-114.
- Picó, Josep, «Anthony Giddens y la Teoría Social», *Zona Abierta*, 1986, 39-40, pp. 199-223.
- Rodríguez-Ibáñez, J., «De Gouldner a Giddens: Dos momentos renovadores de la teoría sociológica anglosajona», *Sistema*, 47, 1982, pp. 133-143.
- Smith, Joseph W. e Turner, Bryan S., «Constructing Social Theory and Constituting Society», *Theory, Culture and Society*, 3 (2), 1986, pp. 125-133.
- Storper, M. «The Spatial and Temporal Constitution of Social Action: A Critical Reading of Giddens», *Environment and Planning: Society and Space*, 3 (4), 1985, pp. 407-424.
- «Symposium on Giddens» (Ashley, Bleicher, Featherstone, Giddens, Gross, Hirst, Smith e Urry), *Theory, Culture and Society*, 1 (2), 1982, pp. 65-113.
- Thompson, John B., «The Theory of Structuration: An Assessment of the Contribution of Anthony Giddens», in Thompson, *Studies in the Theory of Ideology*, Cambridge, Polity Press, 1984, pp. 148-172.
- Turner, Jonathan, «The Structuration Theory of Anthony Giddens», in

- Turner, *The Structure of Sociological Theory*, Chicago, The Dorsey Press, 4.^a ed., 1986, pp. 456-478.
- Wright, Eric O., «Giddens's Critique of Marxism», *New Left Review*, 138, 1983, pp. 11-35.

NOTAS

¹ São textos fundamentais dessa reavaliação crítica, *Capitalism and Modern Social Theory*, Cambridge, Cambridge University Press, 1971, *New Rules of Sociological Method*, Londres, Hutchinson, 1976, e *A Contemporary Critique of Historical Materialism*, Londres, Macmillan, 1981.

² Para uma exposição pormenorizada da teoria da estruturação ver *Central Problems in Social Theory*, Londres, 1979 e, sobretudo, *The Constitution of Society*, Cambridge, Polity Press, 1984.

³ Nomeadamente em *The Class Structure of the Advanced Societies*, Londres, Hutchinson, ed. revista de 1981 e em *The Nation-State and Violence*, Cambridge, Polity Press, 1985.

⁴ Ver A. Giddens e J. Turner, «Introduction», in A. Giddens e J. Turner (eds.), *Social Theory Today*, Cambridge, Polity Press, 1987.

⁵ Ver, em particular, o Cap. 1 de *The Constitution of Society*, *op. cit.*, pp. 1-40.

⁶ Ver P. Hirst, «The Social Theory of Anthony Giddens: A New Syncretism?», *Theory, Culture and Society*, 1 (2), 1982, pp. 78-92. Para uma avaliação positiva dos esforços de síntese prosseguidos actualmente não só por Giddens como por outros autores, consultar, por exemplo, J. C. Alexander, *Sociological Theory since 1945*, Londres, Hutchinson, 1987.

⁷ Ver J. H. Turner, *The Structure of Sociological Theory*, Chicago, The Dorsey Press, 1986. Uma defesa das posições de Giddens face a este tipo de criticismo pode ser encontrada em I. J. Cohen, «Structuration Theory and Social Praxis», in A. Giddens e J. H. Turner (eds), *op. cit.*, pp. 273-308.

⁸ Ver J. W. Smith e B. S. Turner, «Constructing Social Theory and Constituting Society», *Theory, Culture and Society*, 3 (2), 1986, pp. 125-132. Uma discussão da relação entre a teoria da estruturação e a pesquisa empírica, menos céptica que a de Smith e Turner pode ser encontrada em N. Gregson, «Structuration Theory: Some Thoughts on the Possibilities for Empirical Research», *Environment and Planning: Society and Space*, 5 (1), pp. 73-91, 1987.

⁹ Ver M. Storper, «The Spatial and Temporal Constitution of Social Action: A Critical Reading of Giddens», *Environment and Planning: Society and Space*, 3 (4), pp. 407-424. Alternativas à teoria da estruturação no âmbito dos esforços teóricos visando compatibilizar acção e estrutura, podem ser encontradas, nomeadamente, nas obras de R. Bhaskar (*The Possibility of Naturalism*, Sussex, Harvester Press), P. Bourdieu (*Équisse d'une théorie de la pratique*, Genebra, Droz), e R. Collins («Micro-translation as a Theory Building Strategy», in K. Knorr-Cetina e A. V. Cicourel, eds., *Advances in Social Theory and Methodology*, Londres, Routledge & Kegan Paul, pp. 81-108).

¹⁰ Ver E. O. Wright, «Giddens's Critique of Marxism», *New Left Review*, 138, pp. 11-35, 1983.

¹¹ Ver Alex Callinicos, «Anthony Giddens: A Contemporary Critique», *Theory and Society*, 14 (2), 1985, pp. 133-166, bem como, na mesma revista, a resposta de Giddens intitulada «Marx's Correct Views of Everything».

¹² Referem-se apenas os livros, pois a maioria dos artigos fundamentais do autor foram por este reunidos nas antologias *Studies in Social and Political Theory*, Londres, Hutchinson, 1977 e *Profiles and Critiques in Social Theory*, Londres, Macmillan, 1982.